

**TÍTULO DA PESQUISA:** O *ir* e *vir* das preposições - um estudo diacrônico dos complementos dos verbos *ir* e *vir* no português mineiro de Uberaba.

**ANO DE INÍCIO:** 2010

**NOME DO BOLSISTA:** Thamiris Abrão Borralho.

**NOME DO ORIENTADOR:** Juliana Bertucci Barbosa.

**LINHA DE PESQUISA:** Variação linguística.

**RESUMO:** A língua portuguesa, como qualquer outra língua, sofreu e sofre variações e/ou mudanças à medida que é utilizada por seus falantes. Tendo em vista que a língua falada ou escrita de sincronias passadas não é a mesma utilizada nos dias de hoje. Seguindo esta perspectiva de língua – variável e heterogênea –, muitos linguistas estão desenvolvendo pesquisas sobre o português mineiro, entretanto ainda há poucas sobre o português da região de Uberaba. Partindo desse pressuposto, é relevante um estudo que auxilie na caracterização do português da cidade de Uberaba, como, por exemplo, no caso deste projeto, a relação existente entre os verbos *ir* e *vir* com as preposições que os acompanham, levando em conta os complementos que serão objetos desse verbo. Para que dessa maneira, possa-se discutir a variação linguística no português mineiro escrito de Uberaba. Para isto, será feita uma pesquisa descritivo-comparativa entre os usos das preposições que acompanham os verbos *ir* e *vir* nos jornais dos anos de 1937, no jornal “*Lavoura e Comercio*”, em que os dados colhidos provêm de cópias digitalizadas do Arquivo Público de Uberaba, e, na atualidade, nos jornais do “*Jornal da Manhã*”. Estão sendo elencadas 50 ocorrências dos verbos “*ir*” e “*vir*” em cada jornal, que totalizam 100 ocorrências no corpus. Uma vez estabelecido os dados, a análise segue os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística laboviana (Weinreich, Labov, Herzog 2006 [1968]; Labov 1972, 1994). As informações obtidas são tratadas estatisticamente por meio dos programas estatísticos GOLDVARB, e posteriormente, qualitativamente, analisando os grupos de fatores e suas correlações. Assim, o projeto pretende apresentar um estudo diacrônico variacionista que se estabeleça uma análise em que se pode descobrir se houve ou não variação linguística, e quais foram (ou não) as razões desta variação.

**JUSTIFICATIVA:** A língua portuguesa, como qualquer outra língua, sofreu e sofre mudanças e atualizações à medida que é utilizada por seus falantes. É inerente a estrutura da língua ser variável de acordo com as necessidades dos que a utilizam, de maneira que, a língua falada ou escrita há alguns anos não é a mesma que utilizamos atualmente.

A variação linguística é, de acordo com Mollica, “um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais”. Logo, podemos notar a variação linguística sob os ângulos estruturais (fatores linguísticos) e sociais (extralinguísticos).

Na variação sociocultural, abordando a sintaxe, há uma área que nos interessa pesquisar na região de Uberaba, que é a relação existente entre os verbos *ir* e *vir* com as preposições que os acompanham, levando em conta os complementos que serão objetos desse verbo. Dessa maneira, propomos como objetivo desse estudo diacrônico, criar um paralelo entre as preposições que acompanham os verbos *ir* e *vir* nos jornais dos anos de 1937 e, na atualidade, com os jornais de 2010. Uma vez estabelecido essa comparação, correlacionaremos esses dados com as teorias variacionistas laboviana, tentando descobrir se houve ou não variação linguística, e quais foram (ou não) as razões da variação.

Escolhemos o gênero textual jornal, pois ele é composto por textos mais próximo do nosso vernáculo, e por incluir gêneros diferenciados em sua própria estrutura, como a notícia, as cartas do leitor e as notas sociais, além de propagandas. Segundo Barbosa e Balsalobre (apud Pinto 1986), esse tipo de texto geralmente não considera o ideal de correção gramatical em favor de uma expressão direta em que se neutralizam os diferentes níveis de linguagem. Isso se corrobora ainda nos estudos de Berlink e Bueno:

O texto jornalístico, a nosso ver, constitui um espaço privilegiado para analisarmos processos de implementação de mudanças. Trata-se de um texto público, que tanto atua sobre os componentes da situação sócio-histórica ao qual está vinculado, quanto sofre influências dessa situação. Tem, assim, um duplo papel de agente e paciente. Parece-nos que essa dualidade faz dele uma fonte muito rica para se avaliar a expressão da **norma (lingüística) prescritiva** - socialmente prestigiada - e, ao mesmo tempo, detectar características inovadoras da(s) **norma(s) objetiva(s)**, que, de tão presentes no uso, começam a ser incorporadas à escrita menos formal. Ou seja, o vínculo que mantém com a realidade social, condição de sobrevivência para o jornal, determina que o texto seja dinâmico, podendo, em um certo grau, refletir a dinamicidade da língua.

Dessa forma, utilizaremos os jornais *Lavoura e Comercio*, correspondendo aos anos de 1937, e os jornais do *Jornal da Manhã*, que acompanharam e noticiaram o dia a dia de Uberaba.

O jornal *Lavoura & Comércio* foi fundado no dia 6 de julho de 1899, por pequenos e grandes produtores rurais. Mas em 2003, o tradicional jornal chegou ao fim depois de cento e quatro anos de histórias. Ele foi por um longo período a expressão e o perfil de Uberaba e região, entre três séculos distintos. A credibilidade do impresso se traduzia na máxima que marcou época: "Se o Lavoura não deu, em Uberaba não aconteceu".

Em contrapartida o *Jornal da Manhã* foi fundado aos 25 de julho de 1972, com sua linguagem própria, ele priorizou o noticiário sobre a cidade e a região de influência, participando no processo de desenvolvimento de Uberaba e Triângulo Mineiro. Atualmente, o *Jornal da Manhã* circula em Uberaba e municípios vizinhos, dentre as quais Delta, Conquista, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Araxá, Araguari, Uberlândia, Veríssimo, Nova Ponte, Ituiutaba, Igarapava, etc.



Outra questão a esclarecer é a escolha dos verbos *ir* e *vir*. Esses verbos são chamados de verbo de movimento, e nas diversas construções frasais em que eles são utilizados, notamos que várias preposições os acompanham, por exemplo, os verbos podem aparecer com as preposições a, para, em, de, com, entre outras. O que nos oferece um âmbito de situações vasto para a nossa análise.

## OBJETIVOS:

### a) Geral:

- Estabelecer uma análise sobre as preposições que acompanham os verbos *ir* e *vir* a fim de utilizá-la como Trabalho de Conclusão de Curso.

### b) Específicos:

- Explicar sobre a variação linguística de acordo com os argumentos (complementos) do verbo;

- Propor uma explicação baseada no corpus que comprove as razões da ocorrência (ou não) da variação linguística.

**ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO EM QUE SE ENCONTRA:** O projeto está em fase de análise, uma vez que o corpus está escolhido e a base teórica também, falta confrontá-los para comprovar ou não a variação linguística.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BARBOSA, J. B.; BALSALOBRE, S. G. A imprensa como fonte para pesquisas linguísticas. **Revista ANPOLL**, n 25, 2008, p. 63-86.

BERLINCK, R. A.; BUENO, L. C. O. **VARIAÇÃO & GÊNERO TEXTUAL: preposições em textos jornalísticos paulistas. Anais do XV Congresso Internacional da ALFAL.** Montevideu: ALFAL, 2008, p.01-17.

BERLINCK, R. de A. A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. (org.) **Fotografias Sociolinguísticas.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1989. p.95-112.

BERLINCK, R. de A. Sobre a posposição do sujeito nas comédias de José de Alencar. **Estudos Linguísticos**, v.28, p. 269-276, 1999.

BERLINCK, R. de A., BARBOSA, J.B., MARINE, T. de C. Reflexões teórico-metodológicas sobre fontes para o estudo histórico da língua. **Revista da ABRALIN**, v.7, n.1, p. 53-79, jan./jun. 2008.

MOLLICA, M. C. de M.. A regência variável do verbo *ir* de movimento. In: SILVA, G. M. O. & SCHERRE, M. M. P. (org.) **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 149-167. (capítulo 6)

MOLLICA, M. C. de M.. Influência dos fatores sociais sobre a regência variável do verbo *ir* de movimento. In: SILVA, Gisele M. O. & SCHERRE, Maria Marta P. (org.) **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 285-293. (capítulo 12)

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003.

RIBAS, T. Regência dos verbos de movimento ir, vir e chegar na revista Criativa Apresentação no SILLEL, Uberlândia, UFU, 2007.

TORRES-MORAIS, M.A.C.R.; BERLINCK, R.de A.; CYRINO, S.M.L. Comunicação apresentada no VII Seminário do Projeto **Para a História do Português de São Paulo**. Londrina, 2007.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Ed.). **Directions for Historical Linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968.

WIEDEMER, M. L. A regência variável do verbo IR de movimento na fala de Santa Catarina. Dissertação. (Dissertação de Mestrado). Santa Catarina: UFSC, 2008.